

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina

Class.: 1065

Data: 22.01.92

Pg.: _____



Para dar exemplo, o cacique Bertolini Rodrigues se submeteu ao teste

Regional coleta sangue de 20 índios da reserva

Da Editoria Local

A equipe do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis da 17ª. Regional de Saúde de Londrina coletou ontem apenas 20 amostras de sangue para fazer o teste de AIDS, de um total de 160 índios que vivem na reserva indígena de Laranjinha, próximo ao município de Santa Amélia. Inicialmente a previsão era de coletar o material de cerca de 100 índios acima dos 12 anos de idade. Os exames deverão ser processados pelo Laboratório Central-Lacen, da Fundação Cactano Munhoz da Rocha, em Curitiba, embora não esteja descartada a possibilidade do Hemocentro do Hospital Universitário de Londrina realizar os exames. A decisão será tomada hoje pelo secretário Interino da Saúde, Mauro Goulart, que fará uma visita à reserva amanhã.

Cada exame custará aos cofres do Estado cerca de Cr\$30 mil e o resultado deverá estar pronto em 15 dias. Ontem, antes de coletar o material, os índios da reserva assistiram a um vídeo informativo sobre a AIDS. Logo em seguida, a assistente social da Regional de Saúde, Ivanir Bertochi, explicou em linguagem acessível o que é a doença e as formas de contágio. Talvez por intimidação, poucas pessoas tiraram suas dúvidas em relação à doença. Após a explicação, a equipe deu prazo de uma hora para que a comunidade pensasse sobre o assunto e retornasse ao posto de saúde da reserva para dizer se queria se submeter ao exame. "Qualquer pessoa pode fazer se tiver dúvida" — avisou a assistente social.

Ivanir Bertochi disse à *Folha* que não acredita que algum membro esteja contaminado com o vírus da AIDS por ter mantido relacionamento sexual com o índio Roberto de Moraes, um travesti que conviveu na reserva apresentando-se como Flávia e morreu de AIDS. Porém, se algum teste der positivo, segundo ela, a Regional de Saúde, juntamente com a Funai de

Londrina, fará o acompanhamento médico do paciente. Ainda segundo a assistente social, o trabalho será estendido brevemente à população de Santa Amélia, juntamente com as autoridades locais, caso não exista na cidade a Comissão Municipal de Prevenção à AIDS. Os detalhes serão discutidos brevemente.

Paralelo a isso, a partir de hoje uma comissão de sindicância, formada por um advogado, uma assistente social e uma enfermeira da Funai de Londrina, começa a elaborar um detalhado relatório desde a chegada do travesti Roberto de Moraes à reserva de Laranjinha, há pouco mais de dois anos. Os trabalhos vão consistir basicamente num ponto: saber se o chefe da reserva, Mário Jacinto, afastado temporariamente das funções, e a irmã e a mãe de Roberto, Rosângela e Laura Augusto de Moraes omitiram informações sobre o estado de saúde do índio. Os resultados da sindicância ficam prontos em uma semana.

Mário Jacinto considera seu afastamento temporário "justo e normal", embora classifique de absurda a suspeita de que ele sabia do estado de saúde de Roberto de Moraes. E quanto ao fato de um grupo de índios da reserva terem vindo à Funai de Londrina pedir sua expulsão, Jacinto é incisivo: "É traição de um grupo que quer fazer política em cima do assunto. Por que haveria de esconder o fato se certa vez afastei membros da minha família por irregularidades menores que essa?"

Já Dona Laura Augusto, mãe de Roberto, crente apenas em Deus mas garante que se for expulsão não pretende se mudar para outra reserva indígena. Talvez busque ajuda de amigos, pelo menos para "começar vida nova". "Não é possível que o mundo inteiro vai me dar as costas. Se fiz alguma coisa errada não foi propositalmente, mas por amor materno. Só voltei à reserva para morrer ao lado do meu povo" — diz ela.